

BLUMENAU EM CADERNOS



TOMO XX — No. 4

ABRIL de 1979

CANTO DOS COOPERADORES

A Fundação "Casa Dr. Blumenau" torna público o seu sincero agradecimento pelo generoso apoio financeiro, de estímulo à publicação desta Revista, recebido de:

Artur Fouquet - Blumenau
Banco do Estado de São Paulo S. A. - Banespa
Buschle & Lepper S. A. — Indústria e Comércio
Casa Flamingo Ltda.
Casa de Móveis Rossmark S. A.
Cremer S/A. - Produtos Têxteis e Cirúrgicos - Blumenau
Cia. Comercial Schrader S/A. - Blumenau
Companhia Souza Cruz Indústria e Comércio - Blumenau
Consulado Alemão - Blumenau
Distribuidora Catarinense de Tecidos S/A. - Blumenau
Electro Aço Altona S/A. - Blumenau
Empresa Auto Viação Catarinense — Blumenau
Fritz Kuehnrich - Blumenau
Germer Industrial S. A. — Timbó
Imobiliária «D L» Ltda.
Indústria Têxtil Companhia Hering - Blumenau
João Felix Hauer - Curitiba
Lojas NM Comércio e Ind. Ltda.- Itoupava Seca - Blumenau
Lindner, Herwig, Shimizu - Arquitetos - Blumenau
Madeira Odebrecht Ltda. - Blumenau
MAFISA - Malharia Blumenau S/A. - Blumenau
MAJU - Indústria Têxtil Ltda. - Blumenau
Moellmann Comercial S/A. - Blumenau
Relojoaria e Ótica Schwabe Ltda. - Blumenau
Sul Fabril S. A. - Malharia e Confecções - Blumenau
Tabacos Brasileiros Ltda. - Blumenau
TEKA - Tecelagem Kuehnrich S/A. - Blumenau
Tipografia Centenário Ltda. - Blumenau
Tipografia e Livraria Blumenauense S. A.

BLUMENAU EM CADERNOS

TOMO XX

ABRIL DE 1979

Nº. 4

— S U M Á R I O —

	Página
IMIGRANTES TRENTINOS EM SANTA CATARINA	90
SOCIEDADE DE ATIRADORES BLUMENAU - CENTRO	92
CERRO DEL MONGE - JOÃO MARIA?	95
ESTRADA DE FERRO SANTA CATARINA	98
EM CADA CORAÇÃO UMA SAUDADE	100
ESTANTE CATARINENSE	104
IGREJA CATÓLICA DE BLUMENAU	106
SUBSÍDIOS À CRÔNICA DE BLUMENAU	109
O TEATRO EM BLUMENAU - VI	112
ACONTECEU	115

BLUMENAU EM CADERNOS

Fundação de J. Ferreira da Silva

Órgão destinado ao Estudo e Divulgação da História de Santa Catarina
Propriedade da FUNDAÇÃO CASA DR. BLUMENAU

Diretor responsável: José Gonçalves - Reg. nº. 19

ASSINATURA POR TOMO (12 NÚMEROS) Cr\$ 80,00

Número avulso Cr\$ 5,00 -- Atrasado Cr\$ 10,00

Assinaturas para o exterior Cr\$ 80,00 mais o porte Cr\$ 100,00 total Cr\$ 180,00

Alameda Duque de Caxias, 64 - Caixa Postal, 425 - Fone: 22-1711

89.100 - B L U M E N A U - S A N T A C A T A R I N A - B R A S I L

CAPA — No momento em que está sendo implantada a base estrutural da futura Prefeitura de Blumenau em estilo típico, achamos oportuno ilustrar nossa capa, hoje, com a foto da maquete mostrando como era exatamente o aspecto arquitetônico do prédio da atual Prefeitura antes do incêndio que, em 1958, destruiu cerca de 40% da mesma.

Histórico da viagem do primeiro grupo de imigrantes trentinos em Santa Catarina - II.

(Notas de Carmelo Carlini — Adaptação do P. Victor Vicenzi)

O navio que levava o 1º grupo de imigrantes italo-trentino, zarpou do porto de Trieste, em vésperas de Natal de 1884. Aportou a Recife para se abastecer e proporcionar uma folga aos marinheiros, e em seguida, continuar sua rota. Imediatamente o barco foi invadido por dezenas de vendedores ambulantes de amendoim torrado, rapadura, abacaxi, abacate e outras frutas. Os vendedores cumprimentavam amavelmente os passageiros com um bom dia e ofereciam-lhes seus artigos a preços baratíssimos.

Entretanto, os passageiros não tiveram boa impressão neste primeiro contato com o brasileiro. É que pela primeira vez viam gente de cor e mal apresentada. Por isso apelidaram-nos de "Bondie", parafraseando o bom dia, saudação que eles ainda não entendiam. Outros, comentando entre si repetiam caçoando: "I parla massa... I é tutti n broioni..." — Falam demais... São todos trapaceiros... e outras expressões semelhantes.

Depois de três dias de folga, o navio já bem abastecido, fez-se ao largo. Seus passageiros estavam bem humorados por tudo o que tinham visto e ouvido em Recife. Navegava em águas tranqüilas para o litoral Sul. Ao chegar às costas do Espírito Santo, o comandante mandou entrar no porto de Vitória, para corrigir avarias do barco.

Em Vitória, desembarcaram duas famílias, inclusive os Irmãos Ferrari, para ficarem. Dirigiram-se para a fazenda Santa Teresa, onde se haveriam de empregar e dar início a sua nova vida.

O navio se fez novamente ao largo, zarpando rumo ao Sul. Entrou na Baía de Guanabara e ancorou no porto do Rio de Janeiro. Aí, por causa de discórdias entre marinheiros, foi entregue às autoridades locais, um dos tripulantes para ser punido, indiciado como dos mais culpados.

Tanto a tripulação como os passageiros tiveram dois dias de folga. Assim puderam desembarcar e visitar a cidade. Mas o modo de trajar, de falar, os costumes do povo carioca bem diferentes dos deles e outros fatores, causaram novamente impressões negativas àquele gente. Por isso exclamava: "Ma che pora zent, poreta... Come farai a viver?..." — Pobre gente... como será que vive?... — Essas e outras expressões era o assunto principal daqueles imigrantes, admirados, completamente alheios a estes primeiros contatos com a nova terra. Ao contemplar, porém, a natureza da maravilhosa Guanabara, comentavam: "É un bellissimo luogo..." — É um bellissimo lugar...

Passados os dois dias, o navio se fez ao largo. Em Santos atra-

cou novamente. Neste porto desembarcaram três famílias. Eram os Tafner, os Slomp e os Perini, que se dirigiram para São Paulo. De Santos para diante, a viagem transcorreu num profundo silêncio e nostalgia. Os passageiros estavam cansados e aborrecidos. O número deles havia diminuído com a permanência de diversas famílias em Vitória e em Santos. Alguns até invejaram a sorte deles.

Felizmente, como diz o ditado: — Não há bem que sempre dure, nem mal que nunca acabe. Após quase dois meses de viagem, chegavam finalmente ao seu destino. O ponto final estava à vista. Itajaí se aproximava...

Reanimados por tão grato evento, saudavam incessantemente com vivas de alegria a nova terra dos seus sonhos... — “La Merica”, como eles a chamavam, estava próxima. “Viva la Merica... Ecco la libertà... Ecco la nostra speranza”... — Uns choravam emocionados, outros agitavam seus lenços e entoavam cântos, como este por exemplo: “Quando saremmo in Merica, in Merica vederemo, i siori i mena grassa e le siore le zappa sú”.

O dia estava quente e o céu azul. Pelas doze horas o navio ancorou no cais de Itajaí, mas ninguém pôde descer à terra. Àquela tarde e à noite, o tempo foi ocupado na arrumação dos pertences na ansiedade de logo pisar à terra sagrada dos seus sonhos.

Pela manhã do dia seguinte, aqueles imigrantes receberam aviso para desembarcarem, podendo levar consigo tudo o que possuíam. O trabalho foi realizado na mais perfeita ordem, quase em silêncio, entre lágrimas e saudades. Depois, olhando mais uma vez para aquele barco bendito que os tinha abrigado pelo espaço de quase dois meses, se encaminharam para o barracão, que já havia sido ocupado anteriormente pelos imigrantes alemães da região de Blumenau.

É impossível precisar a data da chegada do primeiro escalão trentino. Mas é provável que isto tenha acontecido nos últimos dias do mês de janeiro ou inícios de fevereiro do ano de 1875, conforme narram as anotações de Carmelo Carlini.

O barracão era mal construído, sem conforto e com poucas acomodações. A comida preparada com peixes, farinha de mandioca e feijão, serviu apenas para os dois primeiros dias. “Noi vogliamo polenta”, diziam. Nós queremos polenta. Foi assim que as próprias mulheres italianas prepararam polenta, nos dias seguintes.

Passadas assim duas semanas no barracão de Itajaí, aquele primeiro grupo de imigrantes trentinos, recebeu por fim a alvareira notícia de seguir viagem, por via fluvial, para Blumenau, de onde todos receberiam definitivamente a posse das terras de Rio dos Cedros e Nova Trento.

Sociedade de Atiradores Blumenau - Centro

(Traduzido do "Blumenauer Zeitung" por FRANZ BRACK)

1) n.º. 39 — 27/9/1884 — Notícias locais:

Domingo passado, a Banda dos Senhores Rüdiger e Lingner apresentou na Casa dos Atiradores o seu terceiro concerto. Este realizou-se à noite. As peças apresentadas foram muito aplaudidas, especialmente a Faultasien para flauta e os Echo-Scherze. Os senhores Rüdiger e Lingner ofereceram com este concerto uma noite muito agradável aos presentes. Nós tomamos a liberdade de pedir que os próximos concertos também sejam realizados à noite.

— • —
Livro 1 — n.º. 39 — 27/9/1884

Aviso:

Sociedade dos Atiradores

Domingo, 5 de outubro Tiro ao disco.

A Diretoria.

— • —
Livro n.º. 39 — 27/9/1884.

Festa das crianças:

De acordo com os pedidos gerais, para realizar uma festa infantil neste ano, resolveu o signatário realiza-la no domingo dia ... 12/10/1884 na Casa dos Atiradores. O programa será divulgado 8 dias antes da festa. Pede-se que as inscrições das crianças sejam feitas com bastante antecedência.

Franz Lungershausen

— • —
Livro 1 — n.º. 41 — 11/12/1884 — FESTA INFANTIL

Domingo dia 12 de outubro: Programa:

1) marcha das crianças, do centro à Casa dos Atiradores, às 2 horas da tarde. 2) Distribuição de doces e café. 3) Diversos jogos como: Tiro ao pássaro, pau de cebo, cavalo de pau, etc.. Depois do divertimento, teatro de Marionetes. Entrada para adultos 320 réis, como também para as crianças que não tomaram parte na festa. Depois do teatro, Baile infantil até às 9 horas, e fim da festa. O signatário pede inscrever as crianças com antecedência. Franz Lungershausen.

Livro 1 — n.º 43 — 25/10/1884 — Sociedade dos Atiradores em Blumenau.

Domingo dia 26/10 — à tarde, 2 horas.

Reunião Geral — Ordem do dia.

1) Pagamento das mensalidades

2) Votação para admissão dos Senhores: Erich Korsten, Friedrich Lang, Heinrich Koehler J., Georg Hindlmeyer, Richard Holetz, Eugen Currin e Augusto Fiedler

- 3) Aprovação do programa para a festa do Jubileu
 - 4) Assuntos diversos.
- Domingo, 2/11/1884: Tiro ao disco.

A Diretoria.

— ● —
Livro 1 — nº 45 — 8/11/1884 — Sociedade dos Atiradores em Blumenau.

Programa: para a festa do Jubileu, os 25 anos, em 1, 2 e 3 de dezembro:

Tiros de Reis — Pássaro e ao Prêmio

Em 1º de dezembro: 8 horas da noite: toque de recolher.

Em 2 de dezembro: 5 da manhã: grande alvorada, pontualmente 8 horas. Marcha dos Atiradores, busca dos reis e bandeira. Marcha para a Sociedade, local da festa. Começo dos tiros ao Rei e Prêmios (3 tiros a 150 passos). O Tiro continuará à tarde.

À noite: Baile e Teatro.

Em 3 de dezembro: continuação do Tiro ao Pássaro. À tarde, 4 horas, distribuição dos prêmios. Marcha de encerramento às 5 hs.

À noite, baile de Gala, com início às 8 horas.

Durante os dias de festa, música-concerto.

No tiro ao prêmio, terá 25 prêmios de prata - Alfenide, no valor de Rs: 300\$000.

Atiradores estranhos poderão tomar parte nos tiros se respeitarem o regulamento e condições de desistir no Tiro de Rei. Também no Tiro ao Pássaro não atirarão no Tronco. Somente atiradores de clubes de fora terão acesso às festividades.

Convidamos atiradores de fora e de antemão lhes damos as boas vindas.

N. B. Todo atirador que tomar parte nos tiros é obrigado a acompanhar as marchas. Caso contrário, pagará a pena de 2 milréis.

A Diretoria.

— ● —
Livro 1 — nº. 51 — 20/12/1884 — Aviso.

Sociedade dos Atiradores em Blumenau.

Nota no 2º. Feriado: Tiro ao disco e móvel.

A Diretoria.

— ● —
Livro 2 — nº. 2 — 10/01/1885 — Sociedade dos Atiradores em Blumenau.

Domingo dia 18 de janeiro à tarde, 3 horas.

Reunião Geral

Ordem do dia:

- 1) Pagamento das mensalidades
- 2) Prestação de contas
- 3) Sorteio das ações
- 4) Votação sobre o sr. F. Schrader
- 5) A posição da Sociedade para o Teatro

- 6) Discussão sobre as medalhas do jubileu
- 7) Eleição da nova diretoria
- 8) Assuntos gerais.

A Diretoria.

— ● —

Livro 2 — nº 6 — 7/2/1885 — Baile das Máscaras.
Domingo, na Casa dos Atiradores — Dia 15/2/1885

No dia mencionado acima, realizaremos, a pedido de muitos, um baile de máscaras ao qual todos terão acesso. O preço para as máscaras, inclusive o baile, é de Rs. \$ 500, para os não mascarados, Rs. \$ 320, mas estes pagarão mais uma taxa extra para a música e não poderão dançar antes da tirada das máscaras, como não podem molestar os mascarados.

N. B.: Caso tenha desfile, deixo à disposição carros e cavalos. O baile tem início às 8,30 horas. Máscaras já chegaram e poderão ser adquiridas comigo.

F. Lungershausen.

— ● —

Livro 2 — nº 14 — 5/4/1885 — Soc. Atiradores de Blumenau
Reunião Geral: Domingo 19/4/1885

- 1) pagamento das mensalidades
- 2) Sorteio das ações
- 3) Discussão e votação sobre os Senhores: Augusto Otte e Hermann Brandes
- 4) Discussão para ceder um campo de ginástica à Sociedade Ginástica (Votação).
- 5) Discussão sobre a festa dos atiradores
- 6) Eleição do Secretário
- 7) Discussão sobre a pergunta: Sócios que saíram, na admissão digo readmissão terão que pagar taxa?
- 8) Assuntos gerais.

A Diretoria

— ● —

Livro 2 — nº. 20 — 16/5/1885 — Sociedade dos Atiradores em Blumenau

Programa para os dias 25/26 de maio deste ano à se realizar:
Tiro de Rei e ao Pássaro.

6 horas, Alvorada — pontualmente às 9 horas, marcha dos atiradores — Busca da Bandeira e dos Reis — Marcha para a sociedade — Tiro de Rei (3 tiros a 150 passos do disco); Tiro ao Pássaro.

No 3º. feriado — dia 26 maio — Às 9 horas da manhã, continuação de tiros.

Marcha de encerramento, às 5 horas da tarde. — À noite, Baile dos Atiradores. Durante os dias de festa, Música e concerto.

Blumenau, 3/5/1885.

A Diretoria.

Cerro del Monge - João Maria?

FRITZ FREYTAG

Visitando recentemente as ruínas jesuíticas de São Miguel, no Rio Grande do Sul e as ruínas de San Javier, Corpus e San Inácio, na Argentina, estas últimas as maiores e mais bem conservadas, logo ao entrar na Argentina, por S. Javier, no Rio Uruguay, encontrei o Cerro del Monge, o qual anualmente, por ocasião da semana santa, é alvo de grande romaria popular.

Este fato despertou a minha atenção e por isso procurei obter informações detalhadas. Fui informado que em toda a Província de Misiones há uma lenda, muito difundida, que conta o seguinte: "A origem deste santuário, no topo do Cerro del Monge, se deve a uma promessa. No ano de 1867, naufragou um vapor italiano no Rio da Prata, perecendo todos os passageiros e tripulantes. Apenas o capitão do navio, homem de seus 45 anos, quando havia perdido todas as esperanças de se salvar, teria feito a seguinte promessa: — "Se me salvar farei penitência durante 30 anos". Conseguiu salvar-se e com uma chalupa subiu pelo Rio Uruguay. Em certa altura desembarcou e escalou um Cerro, na margem argentina. No topo apoiou o seu cajado sobre a terra, de onde no mesmo momento nasceu uma fonte de água cristalina, dando-lhe a entender que o Altíssimo solicitou que ficasse naquele lugar.

Deixou crescer a barba e os ca-

belos, preparava remédios caseiros, feitos de ervas juntadas na região, dedicando-se a evangelizar os moradores, ensinando-lhes orações e cânticos. Construiu modesta capelinha, na qual guardava imagens sagradas e onde adoravam especialmente ao "Senhor del Huerto", imagem que provavelmente foi trazida de uma das reduções jesuíticas daquela zona.

A uns 200 metros abaixo do topo brotava outra fonte, formando pequena cascata, onde havia uma grande cruz, a qual devia ser levada pelos penitentes, em procissão, até a capela. O caminho da procissão estava marcado com outras cruces, sendo feita larga estação em cada uma".

Verifica-se que o nosso monge João Maria, cuja origem ainda não foi descoberta, usava o mesmo sistema, quando de suas andanças pelos 3 Estados sulinos do Brasil (remédios feitos de ervas, barba e cabelos longos, procissões com implantação de cruces, falando de penitência, etc.).

Ainda segundo a lenda, no ano de 1897 o monge de San Javier, deu por cumprida a promessa feita 30 anos antes; reuniu o povo e, despedindo-se, deixou constituída uma irmandade, encarregada da vigilância e guarda da capela. Na noite de 31.12.1909 a capela foi devorada pelas chamas, salvando-se apenas a imagem de "Nuestro Señor del Huerto", com a esperança de que a

mesma continuaria realizando milagres. Ainda hoje atribuem qualidades milagrosas à água que surge da fonte no alto do Cerro, muito idêntico à veneração da Gruta do Monge, na Lapa, no Paraná.

Mais tarde foi construída nova capela, na qual se encontra ainda a citada imagem, além de muitas velas e muletas abandonadas, como também acontece ainda hoje na Lapa.

Em San Javier, que fica na margem argentina do Rio Uruguay, em frente ao nosso Porto Xavier, procuramos um cicerone, que subisse conosco ao Cerro mencionado. No topo do Cerro encontramos a capela, com a imagem e as muletas, além da fonte que fica alguns metros distante da capela. Esta fonte, na realidade, é uma panela de ferro enterrada, com água de chuva, já que é impossível jorrar água de um terreno rochoso no topo de um morro.

O Padre Vigário de S. Javier nos confirmou que a água da panela é oriunda da chuva e quando antes e durante a festa falta chuva, a água é completada com balde. Avista-se daquele lugar uma linda paisagem, vendo-se de perto uma corredeira do Rio Uruguay, que naquela altura é de respeitável largura e volume de água, com pequenas ilhas e do outro lado a margem brasileira, com plantações de trigo e soja que se perdem no horizonte.

O nosso cicerone contou que anualmente, durante a Semana Santa, se juntam milhares deromeiros no Cerro, que lá são levados pela fé, bebem água da fon-

te e se lavam com a mesma, considerada milagrosa. Em tudo semelhante a Lapa, no Paraná. Perguntamos ao cicerone se sabia para onde foi o monge, quando deixou o Cerro e ele mostrou com o braço em direção ao Brasil, dizendo: "se fue al Brasil".

Procuramos descobrir o nome do monge, e possivelmente uma fotografia do mesmo, porque a data da saída deste, da Argentina, coincide muito com a data do aparecimento do nosso monge João Maria, no Brasil. (do livro JOÃO MARIA, de Oswaldo R. Cabral, pag. 159).

Mas o Padre Vigário de S. Javier nos informou que nada existe nos registros da igreja, sobre aquele monge, manifestando ainda sua desaprovação da romaria anual, dizendo que a mesma servia mais para consumir cachaça. No bispado de Posadas, capital da Província de Misiones, também alegaram que nenhum registro existe sobre aquele monge.

Por tudo que consegui saber sobre este monge, cheguei à conclusão que, com muita probabilidade, é o mesmo que conhecemos como o "nosso" monge João Maria, porque em tudo é semelhante. A data da saída de San Javier coincide com a data da chegada no Brasil, sendo no mais também muito parecido — falava de fazer muita penitência, mandava plantar cruzeiros, dando remédios, etc.. O nosso monge dizia que nasceu no mar, pag. 155. É possível que ele se considerou nascido no mar, no dia em que se salvou do naufrágio, embora seja difícil de acreditar que naquela época o capitão se salvasse e toda tripula-

ção parecesse. Naquele tempo era quase certo que o capitão nunca voltasse vivo sem o seu navio, preferindo morrer com a embarcação. Daí talvez o sentimento de fazer muita penitência, da qual sempre falaram o monge de San Javier e o nosso João Maria?

E voltando às ruínas jesuítas: vale a pena visita-las, porque são testemunhas de uma obra civilizadora, que ainda hoje pode causar admiração à estadistas e sociólogos. A assim chamada República Guarany, começou a ser construída e organizada pelos Padres Jesuítas, na maioria de origem espanhola, em princípios do século XVII, formando cerca de 30 reduções, nas quais viviam mais de 100.000 índios, aos quais ensinavam com ótimos resultados o evangelho, além de artes, hábitos de trabalho, agricultura e organização social. As reduções eram um tanto autônomas entre si e não obedeciam a nenhuma das coroas de Portugal ou Espanha. As ruínas de São Miguel/Brasil e San Inácio/Argentina, são os principais testemunhos, embora muito mutilados, desta grandiosa obra dos Padres Jesuítas. Depois da expulsão dos Padres Jesuítas, tanto dos territórios portugueses, como espanhóis, toda esta obra foi destruída em parte pelos próprios índios, os quais não se queriam sujeitar a qualquer das coroas então reinantes, sendo depois saqueadas e arrasadas pelos nossos Bandeirantes, os quais levaram dezenas de milhares de índios como escravos.

Os Jesuítas haviam conseguido captar a confiança dos índios por garantir-lhes, em primeiro lugar, a liberdade, protegendo-os contra as constantes incursões dos Bandeirantes, que vinham à procura de escravos e contra o governo colonial espanhol, que não via com bons olhos a independência daquelas reduções. Os índios prezavam sobretudo a liberdade.

E como é fácil chegar junto a aquelas ruínas. Tudo por asfalto! Apenas entre Santa Rosa/RS e Porto Xavier/RS existe um trecho de cerca de 50 km. de estrada macadamizada. De San Javier podemos ir à Posadas, capital da Província de Misiones, e de lá subir por Misiones para sair em Foz de Iguassú. A passagem, de automóvel, nas fronteiras, é fácil, completamente gratuita, pagando apenas 2 vezes as balsas sobre o Rio Uruguay e Rio Iguassú. O despacho nas Alfandegas leva 10 minutos.

Este trajeto, aliás, hoje já é parte do roteiro das Missões, que agora está sendo implantado pelas Empresas de Turismo. Interessante é que passa em "Corpus", o lugar tão discutido entre o Brasil e a Argentina, onde os argentinos e paraguaios pretendem construir uma usina hidro-elétrica. Todo o Território de Misiones é praticamente a reserva florestal da Argentina, onde se encontram enormes glebas com plantações, já de muitos anos, de nosso pinheiro.

ESTRADA DE FERRO SANTA CATARINA

Por FREDERICO KILIAN

Sobre o ato oficial do início da construção desta via-férrea, os jornais de Blumenau, da época, trazem extensos relatos, dos quais damos a seguir um suscinto excerto: No dia 18 de Dezembro de 1899, uma segunda-feira, foi fincada, em ato solene, com numerosa assistência pública, a estaca inicial para a construção da via-férrea entre Blumenau e Aquidaban, no terreno do Sr. Henrique Krohberger, local escolhido para a construção da Estação da Estrada de Ferro, aqui em Blumenau. Ao ato, compareceram as autoridades municipais, representantes do Governador e do Consulado Geral da Alemanha, além de representantes do comércio, indústria e da sociedade de Blumenau. Cumprimentando os presentes, tomou a palavra o Sr. Friedrich von Ockel, que, em vernáculo, expôs os seus trabalhos preliminares para a consecução da concessão deste empreendimento, que lhe foi dada por ato do Legislativo e Executivo do município, devidamente autorizado pelo governo do Estado, o que foi possível, com o apoio não só da Câmara Municipal, como também do próprio Governador Dr. Hercílio Luz, bem como os merecimentos pela causa do Sr. Consul Alemão Sr. von Zimmer, da Companhia de Colonização Hanseática e de outros, aos quais nessa ocasião queria externar os seus agradecimentos. Relatou que após grandes esforços, foi-lhe possível formar em Berlim um sindicato financeiro, à cuja frente se puseram os estabelecimentos bancários Bleichroeder e Warschauer, com um capital inicial de 9 milhões de francos, para financiar a construção da via-férrea Blumenau-Aquidaban e também a Estrada de Ferro Saguassú-Joinville-Jaraguá. A direção dos serviços técnicos ficou a cargo da firma Arthur Koppel, de Berlim. Como representante do mencionado sindicato, deveria chegar em breve a Blumenau, pelo porto de São Francisco do Sul, o Conselheiro de Estado, senhor von Hagen, que no dia 30 de Novembro embarcou no vapor "Paranaguá", no porto de Hamburgo. Terminou o Sr. von Ockel sua oração com um viva ao Governo do Estado e do Município, convidando o Sr. Superintendente Municipal, Dr. Bonifácio da Cunha, para dar início ao solene ato do lançamento do marco inicial da obra. Com a palavra o Dr. José Bonifácio da Cunha, Superintendente Municipal, disse inicialmente, que tal honra, a seu ver, caberia a seu antecessor, Sr. Otto Stutzer, que foi quem assinou o Decreto da concessão para a construção desta Estrada, mas, como o facto se refere mais ao cargo do que à pessoa, aceitava, na mencionada qualidade, a incumbência. Disse, em seu discurso, que a concessão para a construção da Estrada de Ferro Blumenau-Aquidaban, era uma conquista do tão malfadado regime republicano, o qual, no entanto deu aos municípios tão ampla autonomia que lhes facultava a dar concessões dessa natureza, dentro de seus âmbitos, sendo esta con-

cessão de grande importância e significância, além de ser ainda a primeira concedida dentro do Estado. Expôs a importância e as benéficas consequências deste empreendimento para o município de Blumenau e sua evolução econômica, favorecendo, com o rápido e barato transporte, o escoamento dos produtos coloniais, bem como o suprimento das mercadorias e instalações de que os colonos ainda necessitam para desenvolver suas atividades na lavoura, nas oficinas e nas pequenas indústrias, que no futuro se apresentariam como fatores importantes no mercado exportador. Esperava, portanto, que os investidores do necessário capital para tal empreendimento, em breve pudessem contar com um razoável rendimento do capital investido. Finalizou seu discurso com um brinde à prosperidade do empreendimento e à direção do mesmo. O Senhor von Ockel convidou então o representante do Governador Dr. Felipe Schmidt, senhor Henrique Krohberger para dar as tradicionais três marteladas no marco indicativo do início da obra, o que este fez, desejando que a construção desta Estrada de Ferro prossiga com um ritmo acelerado e incessante, para o bem do município e prosperidade de sua população, acrescentando ainda sua fé, em que não fique esta via restringida apenas até Aquidaban, como última estação, mas que sua meta final seja o planalto e a fronteira com a Argentina, conforme o plano do Dr. Hermann Blumenau, fundador desta comuna. Após terem sido batidos várias fotos do ato e seus assistentes e a banda de música ter executado o Hino Nacional Brasileiro e o da Alemanha, o Sr. von Ockel convidou as autoridades e convidados especiais para acompanhá-lo até sua casa, onde se realizou um banquete em homenagem ao ato, pedindo antes ainda que assinassem a ata que o tabelião da comarca lavrara sobre o acontecimento. Durante o banquete, tomando mais uma vez a palavra, após acentuar a importância da imigração e colonização para o Estado de Santa Catarina, o Dr. Bonitácio Cunha, disse que devido a imigração é que o município deve sua existência na forma como hoje se apresenta e o ato festivo, nessa ocasião procedido, era uma consequência desta imigração, pelo que convidava todos os presentes à, com ele, erguer um brinde em homenagem aos imigrantes e seus descendentes.

Com a palavra o Sr. Christiano Feddersen, agradeceu em nome dos imigrantes, que, como ele próprio, para aqui vieram, e afirmou que todos para cá vieram com o firme propósito de adotar este País como sua nova pátria e com a firme vontade de trabalhar pelo engrandecimento desta terra, para que seus filhos e suas famílias aqui tivessem um lar próprio e feliz no acolhimento da terra brasileira. Disse que os blumenauenses nestes 50 anos da existência desta comuna, desde o seu início, no cultivo da terra, no espontâneo atendimento do chamamento da Pátria, em defesa desta, nos campos de luta no Paraguai, em 1865, como ainda recentemente, na defesa da ordem e das instituições republicanas, têm demonstrado sobejamente a sua lealdade para com a Pátria brasileira, sua constituição e o seu gover-

no. Finalisou com um brinde ao Brasil e ao seu governo. Os comensais ficaram ainda reunidos por várias horas, em palestras amistosas, no decorrer das quais ainda foram dados e trocados brindes pelo Sr. Gustav Salinger, consul alemão em Blumenau, ao Consul-Geral, Sr. von Zimmer, como incentivador e protetor do empreendimento, conquistando com isso, a gratidão dos blumenauenses; O Sr. Francisco Margarida, saudando o engenheiro von Ockel, pela sua incansável atividade junto aos órgãos governamentais e às classes econômicas para poder dar início à obra meritória; do Sr. deputado Luiz Abry, oferecendo seu brinde ao ex-governador Dr. Hercílio Luz, em cuja gestão foram assinalados os atos da concessão dada ao Sr. von Ockel, e ainda um brinde do Sr. H. Baumgarten, editor do "Blumenauer Zeitung", ao sindicato berlinense que garantiu, junto aos bancos germânicos, o financiamento da obra. Ainda o Sr. G. Salinger agradeceu a hospitalidade e o oferecimento do banquete, em nome dos participantes, ao Sr. von Ockel e sua família. Pelas 14 horas os convidados se retiraram, para se reunirem novamente, à noite, com suas famílias para uma "soirêe" dançante que durou, em animado clima, até altas horas da noite.

Infelizmente, este empreendimento, simbolicamente iniciado com muito entusiasmo e tantas esperanças, não vingou, caducando a concessão dada ao Sr. Friedrich von Ockel, e somente muito mais tarde é que, por iniciativa de outro grupo, integrado desta vez pela Companhia Hanseática de Colonização, finalmente, em Dezembro de 1907, efetivamente, se deu início à construção da Estrada de Ferro Santa Catarina (Vide "Blumenau em Cadernos, Vol. I, N^o. 2 de Dezembro de 1957.)

Em cada coração uma saudade...

ELLY HERKENHOFF

A 9 de março de 1901 Joinville completava os seus 50 anos de fundação. E embora as festividades comemorativas se realizassem somente durante a semana compreendida entre 28 de abril e 5 de maio daquele ano, o "Kolonie-Zeitung" (Jornal da Colônia), em longo editorial do dia 7 de março, fazia um retrospecto do meio século de existência da antiga Colônia Dona Francisca, apresentando, na oportunidade,

uma relação dos primeiros imigrantes chegados a 9 de março de 1851, ainda vivos em 1901, por ocasião do 50^o aniversário. Eram eles em número de doze e seus nomes os seguintes:

Anna Duvoisin, nascida Tanner, imigrada com 17 anos. Ursula Boldt, nascida Tanner, irmã de Anna Duvoisin, imigrada com 3 anos. Barbara Elise Baggens-toss, nascida Schelling, imigrada com 12 anos. Viúva Anna Schmi-

dlin. Viúva Marie Klufts, nascido Rosskamp, imigrada com 17 anos. Christian Gügen, imigrado com 16 anos e sua esposa Anna (em primeiras núpcias, casada com o imigrante Priewe). Henrich Rosskamp, irmão de Marie Klufts, imigrado com 7 anos e sua esposa Margareth, nascida Freudenberg, imigrada com 8 anos. Em Curitiba, para onde se haviam mudado, ainda viviam Johann Heinrich Moesking, imigrado com 23 anos e sua esposa Caroline, irmã de Marie Klufts e Heinrich Rosskamp, imigrada com 14 anos. Sebastian Müller, imigrado com 7 anos.

E, dando-lhe destaque todo especial, o "Kolonie-Zeitung" lembrava o nome de Louis Duvoisin, como "primeiro entre os primeiros", uma vez que a sua chegada se dera em maio de 1850, quase um ano antes de fundação oficial da Colônia Dona Francisca. Fazia ele parte de um pequeno grupo de pessoas, composto de Léonce Aubé, representante do Príncipe de Joinville, do engenheiro Hermann Guenther, enviado pela Sociedade Colonizadora de Hamburgo, do colono Peter Schneider, sua esposa e uma filhinha e, finalmente, do jurista Ewert von Knorring, sua esposa e uma filhinha, sendo que os dois casais — Schneider e von Knorring — haviam sido contratados no Rio de Janeiro pelo engenheiro Guenther para iniciarem a derrubada da floresta virgem e prepararem as plantações no núcleo a ser estabelecido pela Sociedade Colonizadora nas terras do Príncipe de Joinville, cunhado de D. Pedro II.

É um dos nossos primeiros cronistas, o Capitão Theodor Rodowicz-Ozwiecinsky, em seu livro "Die Kolonie Dona Francisca in Suedbrasilien" (A Colônia Dona Francisca no Brasil Meridional), publicado em 1853 na Alemanha, à pg. 26 afirma ter o engenheiro Guenther trazido em sua companhia uma "berlinense" de nome Julie Engeil, quando em setembro daquele ano de 1850, ele voltou de uma rápida viagem ao Rio.

No entanto, desse grupo de precursores atuantes no pequeno núcleo que se fundara oficialmente a 9 de março de 1851, somente Louis Duvoisin, cozinheiro de Léonce Aubé, em Joinville se radicou.

Hermann Guenther foi sumariamente despedido em princípio de fevereiro de 1851, pelo filho do presidente da Sociedade Colonizadora, Eduard Schroeder, que para aqui veio com a finalidade de inspecionar o andamento dos trabalhos. O casal von Knorring partiu a 6 de junho do mesmo ano, após a morte da filhinha. Peter Schneider, por sua vez, tendo perdido a esposa em 23 de maio de 1851, a 28 de dezembro do mesmo ano se casou em segundas núpcias e a 29 de janeiro de 1852 partiu com a família. Léonce Aubé, que em 1852 se casou com uma filha do Dr. Johan A. Haltenhoff, deixou o seu cargo de diretor da colônia em fins de 1861 e em 1870 voltou definitivamente para a França.

Abram Louis Duvoisin não era francês, conforme se tem afirmado. Era suiço, nascido em Cartillod, no Cantão de Neuchâ-

tel, filho de David François Duvoisin e Marianne Tinabertz e, segundo o livro de registro da Comunidade Evangélica de Joinville, contraiu núpcias a 12 de julho de 1853 com a jovem Ana Tanner, igualmente nascida na Suíça e imigrada com pais e irmãos na primeira leva do "Colon". Louis Duvoisin, de acordo com o assento do referido livro de registro, contava então "32 e 33 anos", era viúvo e de profissão fabricante de champanhe e dono de restaurante.

Na realidade, não deixa de ser surpreendente o reduzido número de sobreviventes em 1901, quando sabemos que os passageiros embarcados no "Colon" em Hamburgo, eram em número de 125, quando sabemos que no mesmo dia 9 de março de 1851 aqui aportou igualmente uma leva de 61 noruegueses, todos homens, que se destinavam à Califórnia, mas que, devido a uma séria avaria em sua embarcação, no Rio decidiram "tentar a sorte" na colônia a ser instalada nas terras do Príncipe de Joinville.

Mas não esqueçamos, por outro lado, que daquele grupo de noruegueses, 44 partiram de Dona Francisca, no primeiro e no segundo ano, enquanto oito faleceram e somente nove se estabeleceram em Joinville. Alguns deles se casaram, como o negociante Ulrik Ulricksen, que se enamorou da imigrante alemã Helene Paim, o padeiro Hans Peter Hansen, que se casou com a imigrante suíça Elisabeth Müller, o padeiro Peter Gustav Petersen que preferiu Bárbara, irmã de Elisabeth e o veterinário Marcus

F. Goerressen, que escolheu a jovem alemã Caroline Schneider.

Não esqueçamos que dos 125 passageiros embarcados no "Colon", sete faleceram a bordo, durante a travessia do Atlântico, sendo quatro crianças e os três adultos: Conrad Weber, 41 anos, casado com Bárbara, pai de cinco filhos menores. Anna Müller, 35 anos, casada com Johann Müller, mãe de sete filhos, entre os quais a pequena Maria, igualmente falecida a bordo do "Colon". A viúva Ulm, 42 anos, mãe de dois filhos, sendo um de doze e um de sete anos apenas.

E não esqueçamos que, dos 118 desembarcados a 9 de março de 1851, só nos dois primeiros anos, 18 aqui faleceram.

O historiador Carlos Ficker, referindo-se aos dias posteriores à chegada das primeiras levadas de imigrantes, à página 81 da "História de Joinville" assim se expressa:

"Dias incrivelmente difíceis vieram para a pequena colônia.

Sacrifícios, renúncias e tristezas, caracterizaram a vida destes primeiros pioneiros. Atraídos pela propaganda romântica e cheios de ilusões, sentiram-se decepcionados e ludibriados, quando olhavam a clareira de 20x100 metros na selva virgem, um vasto lodaçal, uma quantidade interminável de tocos de árvores abatidas, que, em parte, ainda jaziam no local, alguns ranchos cobertos de sapé, aqui e ali umas pequenas plantações de milho, de mandioca e de batata doce...".

Era este o aspecto que oferecia o núcleo da Colônia, então chamado "Schroedersort" (Vilarejo

do Schroeder, em homenagem ao presidente da Sociedade Colonizadora, residente em Hamburgo.

E as incontáveis pragas nunca imaginadas — os mosquitos e os borrachudos e os bichos-de-pé — e as insuportáveis ulcerações de aclimação nas pernas e nos braços — e o medo incesante das serpentes e dos bugres e dos mil perigos da floresta misteriosa — e a chuva, a chuva enervante... e a nostalgia...

E em setembro, coincidindo com a chegada de mais uma barca de imigrantes — o brigue “Gloriosa” — uma grande epidemia asaltou a Colônia, desprovida de recursos para debelar o mal. Houve os primeiros casos fatais de desinteria bacilar e tifo. Somente em setembro faleceram 16 pessoas perfazendo um total de 45 até dezembro e todas elas foram enterradas em uma clareira existente no final da picada Jurapé, hoje rua 9 de Março, esquina com a Rua Dr. João Colin...

Theodor Rodowicz-Oswiecimsky, à pag. 51 de sua já citada obra, após descrever as dificuldades com que lutavam os médicos, nos diz o seguinte:

“Conseqüentemente, eram poucos os que saravam, e saravam muito lentamente. O sino anunciador de morte tornava sempre a dobrar. Eram pais que enterravam os filhos, para segui-los depois, no mesmo caminho para o túmulo. Ninguém acompanhava um enterro, sem pensar em sua própria inumação, talvez bem

próxima, no chão da floresta virgem...”

Breve, objetivo e contundente — aí está, escrito há mais de 125 anos, o depoimento do Cap. Rodowicz-Oswiecimsky, que chegou à Dona Francisca em setembro de 1851, pelo “Gloriosa”, testemunhando assim todo o desenrolar da tragédia que se abateu sobre a pequena comunidade e cobriu de luto famílias inteiras. Era mãe que falecia, ainda no vigor dos anos, era o chefe de família, deixando viúva e filhos na miséria, era o amigo arrancado ao convívio dos amigos, era o noivo morrendo ante o olhar estarecido da amada...

A 27 de dezembro de 1851 efetuou-se o primeiro sepultamento em novo cemitério, o Cemitério dos Imigrantes, situado no “Mittelweg” (Caminho do Meio), hoje rua Quinze de Novembro, e dos 45 túmulos da clareira do Jurapé nada mais resta.

Quanto aos imigrantes do “Colon”, a maior parte, realmente, aqui se radicou, fazendo sua, com trabalho árduo, fé e muito amor, a Terra que tão duramente os provou. Contam-se entre essas famílias pioneiras, os nomes Weber, Schmidlin, Storrer, Rosskamp, Freudenberg. Várias outras famílias deixaram à Colônia a sua vida em lugares distantes no decorrer do tempo, indo viver a dor profunda de uma grande decepção em cada vida e, profundamente dolorida, em cada coração, uma saudade...

ESTANTE CATARINENSE

por Carlos Braga Mueller

Nos últimos anos, graças a um eficiente trabalho desenvolvido pelo Conselho Estadual de Cultura, através da Secretaria da Educação e Cultura do Estado, inúmeras obras de escritores catarinenses foram editadas. Algumas, revelando valores novos; outras, trazendo a pena brilhante de autores já conhecidos. Também foram prestigiados autores de outras plagas, mas cujas obras versaram sobre assunto eminentemente nosso. Atualmente, implanta-se a Fundação Catarinense de Cultura, como parte integrante da Secretaria de Cultura, Esporte e Turismo. A Sub-Unidade de Letras da Fundação está nas mãos acertadas de Theobaldo Costa Jamundá, escritor e atual Presidente da Academia Catarinense de Letras, responsável pela edição dos livros acima referidos. Por isso, e dentro da nova sistemática, estamos confiantes de que a atividade literária continuará sendo prestigiada pelo Poder Público, fazendo com que, a cada novo mês, novos livros surjam, enriquecendo, assim, o patrimônio lítero-cultural de Santa Catarina.

A seguir, uma abordagem sobre alguns lançamentos recentes no âmbito editorial catarinense:

O MESTRE-ESCOLA VIAJA NO TEMPO

de Abelardo Souza

Coleção Cultura Catarinense, Série Literatura, 1978.

Para quem já se habituou a acompanhar as crônicas semanais de Abelardo Souza nas páginas do jornal "O Estado", ou para quem acompanha suas reminiscências na Revista "A Verdade", foi como que um reencontro o aparecimento deste livro. Reencontro com aquele que pode ser classificado como um dos poucos que fazem a crônica cotidiano ilhéu e catarinense. E a reunião de algumas crônicas, publicadas de maneira esparsa na imprensa, propiciou a edição de "O Mestre-Escola Viaja no Tempo". Que, por sinal, começa com um episódio desenrolado em Blumenau, onde o autor foi professor durante algum tempo. Só lamentamos que não conste a data em que cada crônica foi publicada no original. Seria melhor para situar o leitor no espaço e no tempo.

HOMENS E ALGAS, de Othon d'Eça

Coleção Cultura Catarinense, Série Literatura, 1978.

Escrito em março de 1957.

No prefácio, o ilustre autor (já falecido) esclarece: "Homens e Algas" é quase um livro de memórias, escrito sem pressas e, às vezes, sem os demorados cinzelamentos da Forma e as ansiosas lapidações do Estilo". O livro é de contos. Contos ligados ao mar e aos pescadores; mar e pescadores que o autor conheceu muito bem nos seus

veraneios em Coqueiros, quando o acesso mais seguro à capital, era o mar, em canoa ou barco à vela.

O próprio autor, fazendo uma apresentação da obra, reconhece que "Homens e Algas" é "um livro triste e doloroso, onde as criaturas mais felizes gemem sob as arcas de pau ou, esperando os filhos que encheriam de rumores alegres o seu lar e a sua vida vazia, encontram sobre o berço, simplesmente, dois monstros repelentes". E Othon Gama D'Eça completa: "Sim, tudo isso é verdade. É verdade porque é o Fato. Foi isso que eu vi e todos vêem, embora com olhos diferentes. Não fiz ficção. Não a quis fazer por nenhum preço. Não inventei enredos, não criei personagens, não colori com tintas falsas os meus tipos e as minhas paisagens". As primeiras páginas do livro encontramos uma "interpretação psicológica" da obra e autor, escrita por Celestino Sacht. O prefácio, é de Nereu Corrêa, que também prefaciou a primeira edição em 1947.

LAGUNA ANTES DE 1880, de João Leonir Dall'alba
Editora Lunardelli/UNESC Editora, 1979.

O autor se propõe, nesta obra, a enfeixar mais alguns documentos históricos sobre Laguna e outras cidades da região, lamentando, por outro lado, a dificuldade de se encontrar documentos oficiais mais antigos e hoje, talvez, em mãos de historiadores, ávidos de preciosidades e esquecidos da falta que fazem, estes documentos, aos interessados em recompor a história de Laguna. Laguna, que no Século XVIII, era a Vila mais conhecida, senão a única, destas plagas, englobando até mesmo a Ilha de Santa Catarina, ainda não teve publicada sua história definitiva. E é visando um estudo completo de Laguna, que João Leonir Dall'alba apela para que todos colaborem, reunindo-se toda a documentação disponível, e hoje esparsa até mesmo pelo Rio Grande do Sul, em um arquivo único. O autor acha que este seria o primeiro passo para a execução da grande obra que ainda não foi realizada, a monumental história de Laguna. Este livro é, portanto, um documento histórico muito importante e os dados nele contidos já podem ser incorporados a esse movimento.

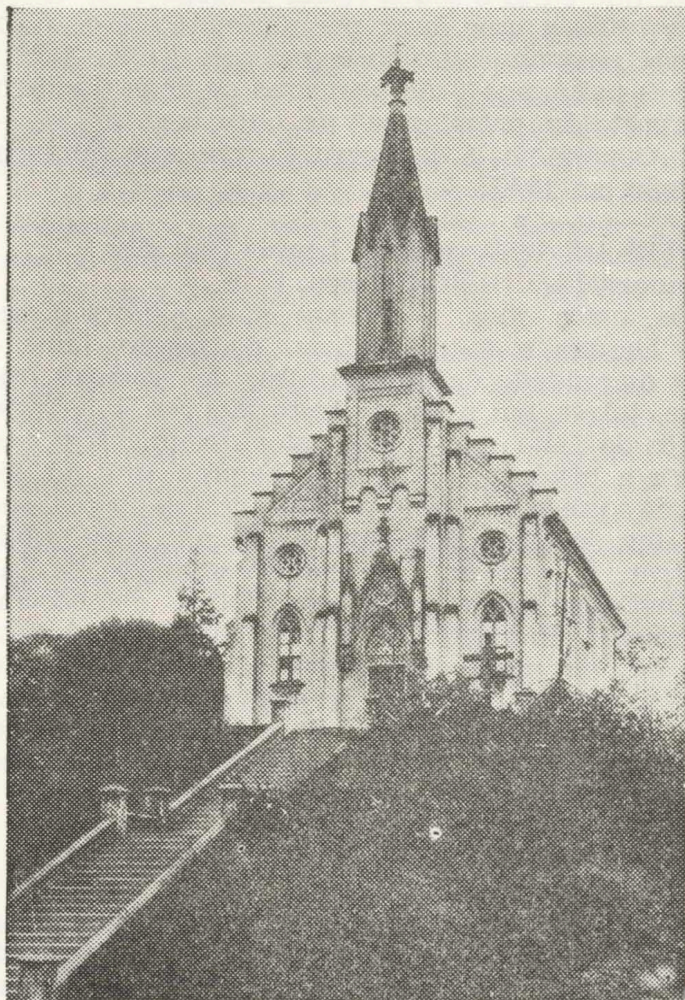
ISTO É CAÇADOR, de Nilson Thomé
Edição do Autor, 1978.

Nilson Thomé classifica seu livro como um "estudo geográfico do município" e, seguramente, é obra que, além de informativa, constituiu-se em importante elemento didático, podendo ser usado nas escolas daquele município. Seria o caso de outros municípios imitarem o exemplo de Caçador, incentivando seus historiadores a publicar estudos regionais. Blumenau, por exemplo, possui uma interessante obra, escrita por José Ferreira da Silva, mas inacessível aos escolares do primeiro grau. Em "Isto é Caçador", Nilson Thomé, jornalista profissional, destaca a Geografia Física, Política e Urbana do Município, a tudo ilustrando com mapas, e fotos, dando destaque, inclusive, aos símbolos municipais.

Igreja católica de Blumenau

JOSÉ GONÇALVES

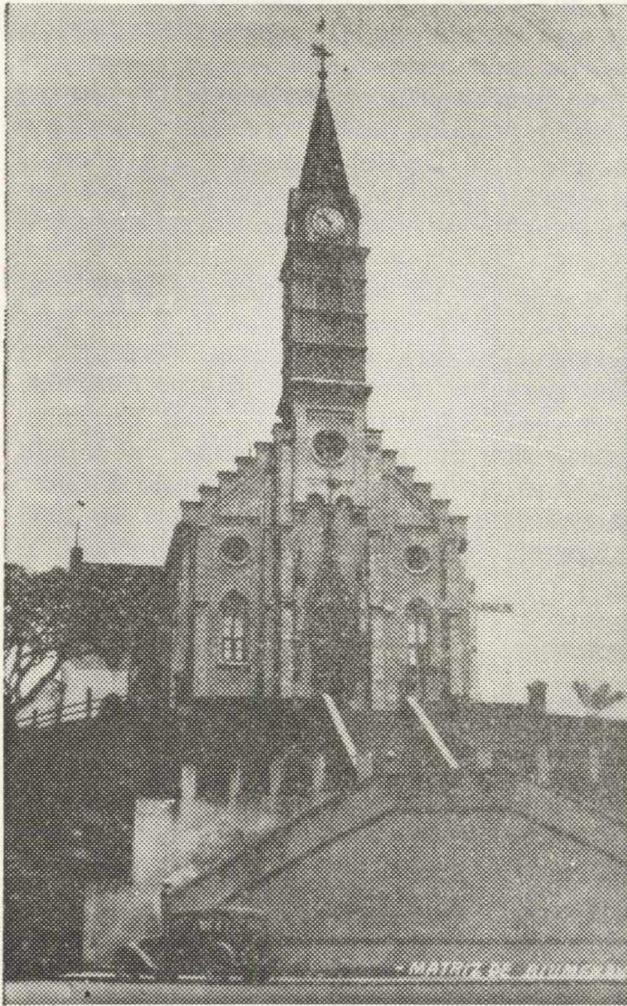
Os turistas brasileiros e estrangeiros que, aos milhares, anualmente, passam por Blumenau, fazem, de uma visita à Igreja Matriz de São Paulo Apóstolo, roteiro obrigatório. Sem dúvida alguma, trata-se de uma obra que catalisa as atenções e admiração de todos quantos por ali passam. A história das transformações sofridas pelos tempos da atual Paróquia de São Paulo Apóstolo, achase descrita num trabalho de autoria do saudoso Professor José Ferreira da Silva, intitulado "Paróquia de São Paulo Apóstolo" e publicado no Tomo XIV, nº. 7, de "Blumenau em Cadernos".



Vista da primitiva Igreja de alvenaria projetada por Henrique Krohberger, inaugurada em 1876.

No entanto, inúmeras têm sido as consultas procurando saber as datas exatas em que, não só foi construída a primeira capela, como as transformações sofridas pela primeira Matriz. Por isso, complementando o que já se acha contido no trabalho de Ferreira da Silva, vamos adicionar mais alguns informes, baseados em pesquisas efetuadas em nossos arquivos. Limitar-nos-emos em fornecer pequenos detalhes junto com as datas que marcaram as alterações arquitetônicas dos templos que representaram a semente e o crescimento da Igreja Matriz de São Paulo Apóstolo de Blumenau. A primeira capela, construída

nó mesmo local em que hoje encontra-se a Igreja, surgiu em 1864, por ação dos primeiros imigrantes católicos que aqui se haviam fixado. A conclusão dessa capela deu-se em fins daquele ano e suas paredes



A mesma primitiva Igreja Matriz de São Paulo Apóstolo, agora com a nova torre na qual acham-se os três grandes sinos e o relógio, melhoramentos que, juntamente com os altares laterais, foram inaugurados a 16 de fevereiro de 1929. Na ocasião também já estava concluída a nova escadaria com entrada e saída pelas laterais, ao contrário da anterior, primitiva, que incidia diretamente sobre o passeio da rua 15 de Novembro.

eram de ripa, a cobertura de palha com palmito. No dia 25 de janeiro do ano seguinte, poucos meses após haver sido concluída, a primitiva capela católica de Blumenau recebeu a bênção do Padre Alberto Gattone, vigário da vizinha freguezia de São Pedro Apóstolo de Gaspar, tendo-se realizado naquele dia a primeira festa comunitária religiosa. No ano de 1870, os católicos blumenauenses substituíram a primeira capela por outra mais ampla, cujas paredes então eram de madeira e a cobertura de telha. Esta capela ficava na mesma área do plano elevado existente, mas em terreno situado ao lado da primitiva. No lugar desta primitiva capela, começou-se, a partir de 1870, a construção, por parte da direção administrativa da Colônia, de uma igreja de alvenaria, em estilo gótico, cujo projeto havia sido elaborado pelo engenheiro arquiteto Henrique Krohberger. A pedra fundamental da nova Igreja em alvenaria, fora lançada em solenidade realizada a 20 de setembro de 1865. Ao chegar a Blumenau, o Padre José Maria Jacobs, a 16 de setembro de 1871, existia ainda apenas a 2ª. capela, de madeira, na qual eram oficiados os atos religiosos.

Somente no dia 24 de dezembro de 1876, quando o novo templo de alvenaria foi bento pelo Padre Borgenhausen que no ato representou o bispo de São Paulo, é que passou-se a praticar os atos religiosos no mesmo. E então a primitiva capela construída de madeira, foi demolida. Em 1924, foi lançada a pedra fundamental para o aumento da igreja matriz existente desde 24 de dezembro de 1876. O projeto previa a construção de nova ala, nos fundos, com a instalação de altares laterais, cujo projeto arquitetônico era da autoria do arquiteto Doetsch e o vigário, na época, era Frei Daniel Zimmer. Do projeto constava, ainda, a reforma da torre primitiva, substituindo-a por outra que pudesse abrigar no seu interior os novos sinos encomendados, bem como um relógio.

Os sinos foram instalados a partir de 18 de junho de 1928, tendo seu custo atingido à cifra de Rs. 9:490,000 e pesavam 2.988 quilos. A 16 de fevereiro de 1929, o relógio estava instalado, ocasião em que deu-se a inauguração oficial da nova torre e dos altares laterais. A nova torre passou então a ser mais admirada pelas duas novas atrações que apresentava: o dobrar dos maravilhosos sinos e a bela postura do relógio, cujo maquinismo ainda hoje está servindo à torre da moderna Matriz, cuja construção foi iniciada a 22 de abril de 1953 sob a liderança de Frei Braz Reuter, com o projeto arquitetônico do engenheiro Gottfried Boehm.

Semana Nacional da Biblioteca

O mês de abril registra a passagem da Semana Nacional da Biblioteca, instituída através do Decreto Presidencial, nº 884, de... 10-04-1962, tendo como Dia do Bibliotecário, o dia 12 de março, em homenagem ao escritor e bibliotecário MANUEL BASTOS TIGRE.

OBJETIVOS DA SEMANA

1. Proporcionar conhecimentos sobre o conteúdo e a finalidade da Biblioteca, conforme o seu tipo e as suas características, por parte da comunidade.
2. Atingir às diversas camadas que estruturam a comunidade para o desenvolvimento intelectual dos indivíduos.
3. Aumentar a rede de bibliotecas nos municípios brasileiros.
4. Despertar a importância e valorização dos livros e periódicos, colaborando na conservação dos mesmos.
5. Estimular o gosto pela leitura.
6. Atrações dos usuários em potencial.
7. Conscientização do profissional de biblioteconomia no que se refere a seus amplos e complexos deveres em relação ao público de sua área de ação.

“A Biblioteca é um complemento indispensável à escola e à universidade, e, sobretudo, à vida profissional”.

Subsídios à Crônica de Blumenau

NOTAS LOCAIS

(Exertos do “Blumenauer Zeitung” por FREDERICO KILIAN)

1900 — N.º. 2 de 13-Janeiro: O “Joinvillenser Zeitung” noticia que foi solenizado, com ato simbólico, o início da construção da Estrada de Ferro Saguassú-Joinville-Jaraguá, com a fixação da pedra fundamental no local da Estação da Estrada de Ferro, de Joinville, em terreno do Sr. Hirlemann, na Rua do Norte. A concessionária desta construção foi a firma Conreau. Na ocasião foi lavrada uma ata, relatando o acontecimento, à qual foi encerrada num recipiente metélico e solenemente depositada pelo Juiz de Direito da Comarca, Dr. Tavares Sobrinho, na pedra fundamental.

1900 — N.º. 3 de 20-Janeiro: Chegou a Blumenau, sábado, dia 13 de Janeiro o Conselheiro de Estado, senhor von Hagenbeck, como representante do Sindicato de Berlim, que financiaria a execução e construção das estradas de ferro Saguassú-Joinville-Jaraguá e a de Blumenau a Aquidaban (hoje Apiúna).

1900 — N.º. 4 de 27 de Janeiro: **Telefone** — O Governo Federal mandou construir a linha telefônica entre Blumenau e Indaial. O Presidente da Câmara de Blumenau já entregou ao Agente Sr. Pacheco, as chaves das respectivas casas para instalação dos telefones.

1900 — N.º 5 de 3 de Fevereiro: Falece D^a. Elisabeth da Cunha, esposa do Superintendente Dr. José Bonifácio da Cunha.

1900 — N.º. 8 de 24 de Fevereiro: Segundo notícias publicadas nos jornais de Joinville, uma quadrilha de menores, de 10 à 12 anos, foi presa em Joinville por vários furtos e roubos em casas comerciais daquela cidade.

1900 — N.º. 10 de 10 de Março: O jornal publica um relato sobre a inauguração da torre da Igreja Evangélica de Pomerode — relato este que estamos publicando em outra página de “Blumenau em Cadernos”.

1900 — N.º. 12 de 24 de Março: O embaixador alemão, Conde Arco Valley, chegou a Blumenau para uma curta visita. Como quis evitar recepção oficial e festividades especiais, chegou inesperadamente e de surpresa. À noite assistiu a festa da Sociedade de Canto Harmonie, sendo ali apresentado às autoridades locais. Visitou no dia seguinte uma parte da colônia e após ter visitado a região da Colônia “Hansa”, seguiu, via terrestre, a Joinville. A recepção na Sociedade Harmonie, ocorreu no dia 17 de Março, por ocasião em que esta socie-

dade festejava o aniversário de sua fundação, com canções, apresentação de uma peça teatral e seguida de baile social que durou até altas horas da madrugada.

1900 — N.º. 15 de 14 de Abril: Para a escola pública de Timbó, foi nomeado o professor Eugen Epp.

1900 — N.º. 17 de 28 de Abril: A Comissão Organizadora dos festejos do 4.º. Centenário do descobrimento do Brasil, composta dos senhores — Deputados Estaduais Srs. Pedro Christiano Feddersen, Francisco Margarida, Luiz Abrv, do Coletor Francisco da Cunha Silveira, do Superintendente Dr. José Bonifácio da Cunha e do comerciante Rodolfo Altenburg, convida o povo para estes festejos, tendo sido organizado o seguinte programa:

Dia 3 de Maio — 10 horas — Preleções nas escolas sobre o acontecimento

11 horas — Sessão solene na Câmara Municipal

14 horas — Desfile das escolas e sociedades até à Sociedade de Atiradores

15 horas — Neste local, apresentação de ginásticas, sob a direção do professor G. Arthur Köehler.

À noite — Iluminação festiva nas fachadas dos prédios e nas ruas — Concerto no Teatro "Frohsinn", pela Sociedade Musical, dirigida pelo maestro H. Ruediger — Discursos e, após, baile — Bailes também nos salões da Sociedade de Atiradores e de Ricardo Holetz.

O jornal "Blumenauer Zeitung" lança, sob N.º. 18, uma edição especial comemorativa ao 4.º. centenário do descobrimento do Brasil.

1900 — N.º. 19 de 12 de Maio: O Juiz de Direito da Comarca, Dr. Manoel Cavalcante de Arruda Câmara foi nomeado Desembargador do Tribunal de Justiça do Estado.

1900 — N.º. 21 de 26 de Maio — Publica a despedida do Dr. Manoel de Arruda Câmara da Comarca, para assumir seu cargo de desembargador. No dia 21 de Maio, falece Pedro Lukas, com 91 anos de idade, o mais antigo morador desta região.

A enchente do Rio Itajaí inunda grande parte da cidade.

1900 — N.º. 25 de 23 de Junho: Notícia a nomeação do Dr. José Cavalcante de Arruda Câmara para Juiz de Direito da Comarca, na vaga deixada por seu irmão Manoel de Arruda Câmara.

1900 — N.º. 27 de 7 de Julho: Falece, na casa do Dr. Engelke, o Sr. Carlos Hoeschl, negociante em Gaspar.

1900 — N.º. 29 de 21 de Julho: O jornal publica extenso necrológio pelo falecimento do engenheiro Theodoro Kleine. Chega à Comarca o novo Juiz de Direito, Dr. José de Arruda Câmara.

1900 — N.º. 32 de 11 de Agosto: Relato dos festejos da Sociedade de Ginástica, em comemoração do 27.º. aniversário de sua fundação.

1900 — N^o. 32 de 11 de Agosto: É exibido, pelo Sr. von Schultz, no salão do Teatro Frohsinn, um aparelho cinematográfico que despertou grande curiosidade.

1900 — N^o. 33 de 18 de Agosto: Publica o programa para os festejos do 5^o. aniversário da fundação da Colônia de Blumenau, que consta do seguinte:

Domingo, 2 de Setembro:

5 horas — Alvorada em frente ao edifício da Câmara Municipal pela Banda Musical — Tiros de morteiros e foguetórios;

9 horas — Missas e atos solenes nas igrejas católica e evangélica.

13 horas — Sessão solene pública da Câmara Municipal e inauguração do retrato do Dr. Blumenau.

14 horas — Colocação da primeira pedra para um monumento ao Dr. Blumenau, em frente ao prédio da Câmara Municipal, em seguimento concerto na Avenida Dr. Blumenau (rua das Palmeiras — hoje denominada Duque de Caxias).

À noite: — Iluminação da praça e nas fachadas de casas particulares e do edifício da Câmara — fogos de artifício.

Segunda-feira, 3 de Setembro:

9 horas, reunião dos atiradores, em frente à casa do Consulado alemão; desfile até à Sociedade dos Atiradores.

10 horas — Começo do concurso de tiro, na sede da Soc. de Atiradores. À tarde: Grande festa popular e recreios públicos, com concerto no pátio da Soc. de Atiradores. À noite: Bailes no Teatro, Casa dos Atiradores e Salão R. Holetz.

Sobre os festejos, o jornal do dia 8 de Setembro, traz extenso relato, referente aos festejos realizados em Pomerode.

1900 — N^o. 49 de 3 de Novembro: Relata os festejos, dia 28 de outubro, pelo 25^o. aniversário da fundação da Sociedade de Canto "Frohsinn", de Itoupava-Norte, e o jubileu de prata do Sr. Carl Lingner, como dirigente do coro da mesma sociedade.

1900 — N^o. 47 de 24 de Novembro: O Sr. Paul Husadel anuncia que, a partir de 1^o. de Dezembro, seu estabelecimento comercial funcionará na casa do Sr. Faust, defronte à casa do Sr. Hermann Sachleben.

1900 — N^o. 51 de 22 de Dezembro: Estrada da Serra — O jornal noticia que novo trecho desta estrada, que atualmente alcançou a localidade do Rio do Sul, foi entregue ao tráfego normal. O Governador do Estado, por intermédio do Superintendente, Dr. José Bonifácio Cunha, expressou sua gratidão ao Sr. Henrique Krohberger.

Em virtude dos resultados das eleições estaduais realizadas no dia 2 de Dezembro, vários funcionários foram exonerados e houve diversas nomeações em sua substituição. Assim, foram exonerados: o 2^o. suplente de delegado de polícia e nomeados, para 2^o. e 3^o. suplen-

tes, respectivamente, Ricardo Scheeffeffer e Alexandre Leite. O Inspetor Escolar, Sr. Francisco Margarida foi exonerado e nomeado o Superintendente Dr. Bonifácio Cunha, acumulando ambos os cargos; para 1º, 2º. e 3º. Suplentes do Juiz de Direito, foram nomeados, respectivamente, os senhores Guilherme Scheeffeffer, Frederico G. Busch e Carlos A. Gruner. O Escrivão da Coletoria, Sr. Frederico Müller, foi exonerado e nomeado o editor do "Blumenauer Zeitung", senhor Hermann Baumgarten.

1900 — N.º. 52 de 29 de Dezembro: Publica o necrológio referente a pessoa da Sr^a. Roesse Gaertner, falecida no dia 26 de Dezembro. Dama inteligente, de coração generoso, exerceu importante papel na sociedade blumenauense; era muito estimada, respeitada e venerada ainda por muitas famílias que dela sempre tiveram amparo e ajuda em todas as situações, quer auxiliando-as pecuniariamente, quer dando-lhes sábios conselhos e orientação certa na solução de problemas com os quais vinham à sua presença. Por muitos anos foi diretora da Agência da Companhia Fluvial, em cujo cargo demonstrou extraordinária capacidade, pelo que grangeou a gratidão e o respeito não só da referida Sociedade Anônima, como também de todos os funcionários e empregados da empresa. Por ocasião de realizações de festejos públicos ou particulares, sempre foi consultada e ouvida a sua opinião, pois demonstrava bom gosto nos arranjos destas festas e decorações do ambiente. Principalmente no ramo teatral, foi de incansável atividade e talento, dedicando todo o seu tempo disponível no desenvolvimento da cultura artística e atividade teatral, conquistando também grandes triunfos, quando atuava em peças, exercendo os mais difíceis papéis com muito bom desempenho. O Teatro "Froh-sinn", muito lhe ficou devendo, pois foi ela a mais ativa orientadora e eficaz sustentáculo dessa sociedade cultural.

O Teatro em Blumenau VI

Edith Kormann

Dentre os nomes ilustres que participaram da Sociedade Teatral de 1885 até 1890 encontramos os seguintes: Dr. Otto Hermann Blumenau, Dr. Fritz Mueller, Cel. Pedro Christiano Feddersen, Carlos Hoepcke e Carlos Renaux. Dados preciosos sobre o "nosso" teatro devem ter sido destruídos, pois de 1891 à 1913 nada foi encontrado nos arquivos do teatro. Em 1914 o quadro social era formado de 102 associados. De 1915 à 1937 também nada foi encontrado apesar das constantes buscas efetuadas. Os conflitos mundiais devem ter sido os responsáveis pela perda de valiosa documentação, bem como, causa

direta da cessação das apresentações teatrais no Vale do Itajaí. Não existindo grupo teatral em língua vernácula, por muitos anos a arte teatral ficou paralizada. Em 1945 um grupo constituído dos associados: Mário Kielwagen, Carlos Luiz Horn, Werner Julio Klein, Egon Carlos Wojeikiewicz, Wiegand Siebert, Herbert Berndt, Hélio Vieira, Ludwig Carl, E. Zschiedrich, Ruth Grunner, Zenor Vieira, Waldir Estevão e Gerold Eltermann, montaram e apresentaram espetáculos em língua vernácula por longo tempo. Após alguns anos o Grupo dispersou-se e raramente eram apresentadas peças encenadas por grupo da Sociedade. Em 1949 foi fundado o Conservatório de Música "Curt Hering", mantido pela Comunidade ou seja, por firmas comerciais, Prefeitura Municipal, indústrias e alguns particulares através de um fundo chamado — "Fundo Pró Manutenção Orquestra Sinfônica". Havia também ações da Fábrica de Papel Itajaí que o Sr. Curt Hering doou para o Conservatório. Os professores que ministravam aulas para os futuros integrantes da Orquestra Sinfônica da Sociedade eram pagos através do "Fundo", quando o "Fundo" era insuficiente para pagar os professores, entravam em jogo as contribuições mensais dos associados. Os professores de piano e a profesora de "ballet" recebiam as importâncias pagas pelos alunos pelas aulas ministradas com exceção da profesora Maria Eugênia Tavares (Dona Geninha), que recebia como funcionária da Cia. Hering.

A Sociedade Dramático-Musical "Carlos Gomes" foi sobejamente conhecida através dos seus espetáculos musicais e teatrais, e o coral no qual confraternizavam todas as classes sociais. A orquestra e o coral gravaram discos que ultrapassaram as fronteiras do Brasil.

A orquestra e o coral foram dirigidos 50 anos pelo maestro Heinz Geyer, c o m p o s i t o r emérito, amigo de Rubinstein e outros expoentes da música internacional, veio para Blumenau em 1921. Em 1922 solicitou permissão para vestir o uniforme do então Tiro de Guerra para desfilar à frente da Banda Musical, homenageando o Centenário da Independência do Brasil. Geyer rejeitou convites fabulosos, quando moço, para atender ao apelo dos amantes da música do Vale do Itajaí, foi o responsável pelo período "áureo" dos espetáculos musicais em nossa Comunidade. Foi destituído das funções com uma simples homenagem: um concerto dirigido pelo maestro Zander, duas passagens para visitar a Alemanha e uma aposentadoria que lhe atribuiu a Sociedade, correspondente a 3 salários mínimos vigentes na época. Heinz Geyer compôs a ópera "Anita Garibaldi" (libreto de José Ferreira da Silva), a opereta "Viva o Ministro", suita "Brasil", e uma infinidade de composições que primam pela beleza de harmonia e forma. O coral e a orquestra eram constantemente solicitados para prestigiarem acontecimentos relevantes da vida cultural, artística e social de Santa Catarina.

continua...

Prefeito Renato de Mello Vianna dá posse a novos conselheiros

A Fundação "Casa Dr. Blumenau" tem seu novo Conselho Curador empossado desde o dia 3 de abril corrente.

Naquele dia, às 11 horas da manhã, na presença ainda do vice-prefeito Ramiro Ruediger e do Chefe de Gabinete advogado João de Borba Neto, o Prefeito Renato de Mello Vianna, em rápida solenidade, após dizer de sua satisfação pelo trabalho até então desenvolvido pelos conselheiros que até então constituíram o quadro, assim como pelo diretor executivo, deu posse ao novo Conselho Curador, o qual ficou assim constituído: João Carlos von Hohendorf, Elimar Baumgarten, Ingo Fischer, Rolf Ehlke, Honorato Tomelin, Altair Carlos Pimpão, Arno Letzow, Prof. Antônio Boing Neto, Prof. Olivo Pedron e Beno Frederico Weiers.

Após a solenidade de posse, o Conselho reuniu-se sob a presidência do sr. Elimar Baumgarten, o qual, como assunto principal, procedeu à votação para a escolha do novo presidente e vice-presidente. Apresentado o nome do advogado João Carlos von Hohendorf, atual assessor jurídico da Prefeitura, seu nome foi aprovado por unanimidade, tendo sido escolhido para vice-presidente o sr. Rolf Ehlke.

O novo presidente do Conselho assumiu as funções, prometendo envidar os maiores esforços para dar toda colaboração possível no desenvolvimento do trabalho da direção executiva da Fundação, para que esta, no mais curto espaço de tempo, pudesse alcançar plenamente os objetivos para os quais existe. Disse que como ponto primordial, desejava desenvolver um trabalho intenso junto aos setores técnicos da municipalidade para que fosse encontrada uma fórmula de dar melhores condições e mais proteção aos quinze mil volumes de obras que constituem o Arquivo Histórico da Fundação.

Ao encerrar a reunião, o presidente João Carlos von Hohendorf convidou os conselheiros para uma reunião de trabalho a ter lugar no dia 24 de abril, terça-feira, às 11 horas.

Alguns dos mais importantes fatos ocorridos durante o mês e que marcam o dia-a-dia na história de Blumenau, da região e do Estado.

— 1º DE MARÇO — O INCRA inicia, junto aos proprietários de imóveis rurais de Blumenau, o cadastramento. Só são cadastrados os imóveis com área superior a 500 hectares.

— NESSE MESMO DIA, são iniciadas as aulas nas redes de ensino público municipal e estadual.

— NO MESMO DIA, o Prefeito Renato de Mello Vianna inaugura a nova Praça D. Pedro II, às 18,30 horas e a Praça "Curt Hering", às 19,00 horas, ambas no bairro Bom Retiro. Nesta é inaugurado, inclusive, um "play-ground".

— DIA 3 DE MARÇO — A localidade de São Pedro de Alcântara, situada a 30 quilômetros de Florianópolis, festeja condignamente, a passagem do Sesquicentenário da Imigração Alemã em Santa Catarina, cumprindo um bem organizado programa comemorativo.

— DIA 6 DE MARÇO — A Campanha Nacional de Merenda Escolar inicia, neste dia, a distribuição da merenda nas 310 (trezentas e dez) escolas disseminadas na Micro-Região do Médio Vale do Itajaí.

— DIA 8 DE MARÇO — Com a presença do Sr. Governador do Estado, é inaugurada a pavimentação asfáltica da histórica Rodovia Dona Francisca, ligando o Planalto Norte Catarinense ao porto de São Francisco, com o uso de um trecho da BR-101.

— NO MESMO DIA, é inaugurado, em Blumenau, o moderno Centro de Formação Profissional do SENAC, localizado no bairro Ponta Aguda, e que foi denominado "Carlos Heinz Buechler".

— DIA 9 DE MARÇO — É inaugurado, em Blumenau, o novo prédio da Exatoria Estadual, localizado à rua 15 de Novembro.

— DIA 10 DE MARÇO — O Clube PX de Blumenau realiza uma grande campanha de angariação de garrafas, integrando-se ao Ano Internacional da Criança, com renda destinada o socorro às crianças abandonadas.

— DIA 12 DE MARÇO — Nesse dia é iniciado o serviço de estaqueamento para a base do prédio de características típicas da futura Prefeitura Municipal de Blumenau, na área situada ao lado do Forum. De acordo com o projeto da fundação do prédio, serão implantadas 119 (cento e dezenove) estacas, de 520 m/m de diâmetro.

— DIA 12 DE MARÇO — É o Dia do Bibliotecário, uma classe de profissionais, à quem, todas as classes e as gerações, diversidade de idades, muito deve pela cultura obtida através das pesquisas efetuadas nas bibliotecas públicas ou particulares. A nossa homenagem ao Bibliotecário!

— DIA 15 DE MARÇO — Tomam posse em seus cargos, o Presidente da República e os governadores dos Estados e Territórios.

— DIA 16 DE MARÇO — Cola grau em Direito, mais uma turma formada pela Faculdade de Ciências Jurídicas da Fundação Educacional da Região de Blumenau. O número de formandos é de 55.

— DIA 30 DE MARÇO — O Prefeito Renato de Mello Vianna sancionou a Lei nr. 2.437, criando o Serviço Autônomo Municipal de Terminais Rodoviários de Blumenau — SETERB — com competência para gerir todos os serviços de terminais rodoviários de passageiros, carga e descarga, estacionamento de carros de aluguel e particulares, estações rodoviárias, transporte de passageiros e atividades correlatas.

— NESSE MESMO DIA — É divulgada a informação de que o Prefeito Renato de Mello Vianna elaborou projeto de lei para encaminhamento à Câmara de Vereadores, visando dar a máxima proteção ao patrimônio cultural e histórico do município, propondo no mesmo projeto, a criação de um Conselho ligado à Secretaria de Educação e Cultura e que se encarregará do tombamento de bens imóveis de reconhecida expressão e importância em algum estágio da formação de Blumenau, portanto de valor histórico.

FUNDAÇÃO "CASA DR. BLUMENAU"

Instituída pela Lei Municipal Nº. 1835, de 7 de abril de 1972

Declarada de Utilidade Pública pela Lei Municipal nº. 2028 de 4/9/74

Alameda Duque de Caxias, 64 — Caixa Postal, 425

89100 B L U M E N A U

Santa Catarina

Instituição de fins exclusivamente culturais

São objetivos da Fundação:

Zelar pela conservação do patrimônio histórico e cultural do município;

Organizar e manter o Arquivo Histórico do Município;

Promover a conservação e a divulgação das tradições culturais e do folclore regional;

Promover a edição de livros e outras publicações que estudem e divulguem as tradições histórico-culturais do Município;

Criar e manter museus, bibliotecas, pinacotecas, discotecas e outras atividades, permanentes ou não, que sirvam de instrumento de divulgação cultural;

Promover estudos e pesquisas sobre a história, as tradições, o folclore, a genealogia e outros aspectos de interesse cultural do Município;

A Fundação realizará os seus objetivos através da manutenção das bibliotecas e museus, de instalação e manutenção de novas unidades culturais de todos os tipos ligados a esses objetivos, bem como através da realização de cursos, palestras, exposições, estudos, pesquisas e publicações.

A Fundação "Casa Dr. Blumenau", mantém:

Biblioteca Municipal "Dr. Fritz Müller"

Arquivo Histórico — Museu da Família Colonial

Horto Florestal "Edite Gaertner"

Edita a revista "BLUMENAU EM CADERNOS"

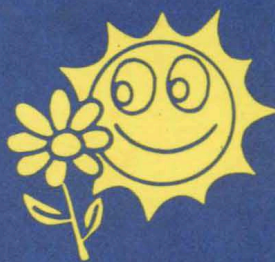
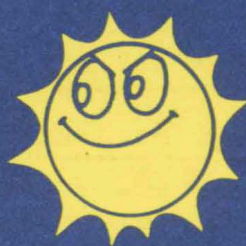
Tipografia e Encadernação

Conselho Curador: Presidente — *João Carlos von Hohendorf - advogado*; vice-presidente — *Rolf Ehlke - Industrial*.

Membros: *Elimar Baumgarten, advogado; Honorato Tomelim, jornalista; Ingo Fischer, advogado, secretário da Educação e Cultura do município; Altair Carlos Pimpão, jornalista; professor Antônio Boing Neto; Arno Letzow, comerciante; Beno Frederico Weiers, advogado; Heinz Hartmann, repres. comercial; Prof. Olívo Pedron.*

Diretor Executivo: *José Gonçalves*

A CADA ESTAÇÃO, UM NOVO SUCESSO.



As malhas Hering, leves e macias, dão liberdade de movimentos no verão.


Afastam o tédio e a tristeza nos dias outonais.

De puro algodão com fio penteado, aquecem carinhosamente no inverno.

Como a primavera, são coloridas e alegres.

Passa o ano todo com MALHAS HERING.

Scriba

 malhas
Hering